


Recontextualização de discursos curriculares: um olhar a partir da epistemologia Fleckiana


Recontextualizing curricular discourses: a look from the Fleckian epistemology

Recontextualización de los discursos curriculares: una mirada desde la epistemología fleckiana

Kelly Karine Kreuz*

 <https://orcid.org/0000-0003-1354-0607>

Fabiane de Andrade Leite**

 <https://orcid.org/0000-0002-4967-233X>

Resumo: Com o objetivo de identificar matizes de pensamento acerca do processo de recontextualização de discursos curriculares, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, sob um viés epistemológico, a partir da epistemologia de Ludwik Fleck (2010). Tendo como objeto de investigação pesquisas acadêmicas, que utilizam a categoria de Recontextualização por Hibridismo proposta por Alice Casimiro Lopes. Buscamos aspectos que possam contribuir para qualificar entendimentos acerca do processo de construção/implantação de políticas públicas curriculares no Brasil. Por meio da análise de conteúdo em uma dissertação de mestrado e duas teses de doutorado, depreende-se que há modificações nos discursos acerca da categoria Recontextualização por Hibridismo, que caracterizam matizes de pensamento. Os nuances identificados não alteram o sentido proposto pela autora de forma significativa, no entanto, a discussão levantada ao longo da pesquisa contribui para o debate epistemológico, o que fortalece a utilização da perspectiva em estudos que tratam de currículo no Brasil. **Palavras-chaves:** Análise epistemológica. Circulação intercoletiva. Matizes de pensamento.

Abstract: In order to identify hues of thought about the recontextualizing curricular discourses process, we conducted a qualitative approach research, under an epistemological bias, from the Ludwik Fleck's epistemology (2010). Using academic researches as target, which use the Recontextualizing category by Hybridism proposed by Alice Casimiro Lopes. We look for aspects that can contribute for understandings qualification about the Brazilian curricular public policies construction/implementation process. Through content analysis in a master's dissertation and two doctoral theses, it appears that there are changes in the discourses about the Recontextualizing by Hybridism category, that characterize hues of thought. The identified hues do not change significantly the meaning proposed by the author. However, the discussion

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências PPGEC – Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS – *Campus* Cerro Largo/RS - Brasil. E-mail: <kelly.kkk@hotmail.com>.

** Doutora em Educação nas Ciências. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências PPGEC – Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS – *Campus* Cerro Largo/RS - Brasil. E-mail: <fabianeandradeleite@gmail.com>.

raised throughout the research contributes to the epistemological debate, strengthening the perspective use in studies dealing with curriculum in Brazil.

Keywords: Epistemological analysis. Intercollective circulation. Hues of thought.

Resumen: Para identificar matices de pensamiento sobre el proceso de recontextualización de los discursos curriculares, realizamos una investigación de abordaje cualitativo, bajo un sesgo epistemológico, basada en la epistemología de Ludwik Fleck (2010). Teniendo como objeto de investigación las investigaciones académicas que utilizan la categoría de Recontextualización por hibridismo propuesta por Alice Casimiro Lopes. Buscamos aspectos que puedan contribuir a calificar los entendimientos sobre el proceso de construcción / implementación de políticas curriculares públicas en Brasil. A través del análisis de contenido en una disertación de maestría y dos tesis doctorales, concluyese que hay cambios en los discursos sobre la categoría Recontextualización por hibridismo, que caracterizan los matices de pensamiento. Los matices identificados no alteran el significado propuesto por el autor de manera significativa, sin embargo, la discusión planteada a lo largo de la investigación contribuye al debate epistemológico, lo que fortalece el uso de la perspectiva en los estudios relacionados con currículos en Brasil.

Palabras clave: Análisis epistemológico. Circulación intercolectiva. Matices de pensamiento.

Introdução

As discussões acerca de currículo no Brasil ocorrem, em nível acadêmico, desde a realização do 1º Seminário Nacional do Currículo em 1985, promovido pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Supervisão e Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP. De acordo com Moreira (2002), nesse Seminário foram decididas as linhas de estudo a serem debatidas pela primeira vez em uma reunião da ANPEd (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação), que ocorreu em 1996. Nesse mesmo ano ocorreu a 10ª Reunião da ANPEd e a criação do GT (Grupo de Trabalho) de Currículo. Destacamos que as discussões realizadas no âmbito do GT de Currículo têm norteado muitas pesquisas da área do ensino de Ciências no Brasil. De forma especial, destacamos os estudos realizados por Lopes (2005; 2006; 2008), que têm contribuído para nossos entendimentos acerca da circulação de discursos curriculares.

Nesse sentido, temos nos apropriado da categoria Recontextualização por hibridismo, que deriva da associação de dois conceitos de matrizes teóricas distintas, utilizada inicialmente por Stephen Ball e posteriormente, no Brasil, por Alice Casimiro Lopes. De acordo com Lopes (2005, p. 53), “Esse conceito tem se evidenciado como produtivo para o entendimento das reinterpretações que sofrem os diferentes textos na sua circulação pelo meio educacional”. E continua, “As regras de recontextualização regulam a formação do discurso pedagógico específico de um dado contexto” (2005, p. 54), e, dessa forma, os discursos são reinterpretados e se constituem por novos sentidos atribuídos pelos sujeitos.

Sob essa perspectiva assumimos a importância, também, do conceito de hibridismo, que deflagra a perda das marcas originais de discursos, em que “são rompidas coleções organizadas pelos sistemas culturais e novas coleções são formadas, os processos simbólicos são desterritorializados e os gêneros impuros se expandem” (LOPES, 2008, p. 31). Ainda, de acordo com a autora, até mesmo o conceito de currículo pode ser entendido como um híbrido, por envolver “uma tradução e uma produção cultural para fins de ensino em um ambiente particular. A hibridização pressupõe, dessa forma, não apenas a mistura difusa de discursos, mas sua tradução e mesmo recontextualização” (LOPES, 2008, p. 31).

A recontextualização por hibridismo tem nos auxiliado em estudos realizados com foco em analisar as compreensões de professores na construção curricular nos contextos escolares. Identificamos, a partir dessa categoria, que as políticas, por meio dos documentos curriculares, são

recontextualizadas nas escolas. Sob essa perspectiva, os textos sofrem novas interpretações a partir da realidade em que cada professor se encontra, uma vez que, cada indivíduo contempla certa bagagem de conhecimentos a partir dos quais vai associar a interpretação dos documentos curriculares e, assim, mesclar as suas compreensões, já anteriormente estabelecidas, configurando a hibridização.

Deste modo, partimos da compreensão de que as discussões, que perpassam os contextos educacionais, determinam as ações curriculares e se constituem como híbridos de discursos. Tais discursos regulam o sentido de currículo construído nas escolas. Os educadores nas escolas da educação básica ou nas instituições de ensino superior compõem um campo denominado “recontextualizador pedagógico” (LOPES, 2005, p. 54). Tal campo é responsável pela produção de teorias educacionais que vão orientar a prática dos professores, ainda, engloba pesquisadores da área da educação, bem como, por universidades, congressos e revistas especializadas. Os textos produzidos pelo campo recontextualizador pedagógico, que pertencem à esfera não-oficial, são capazes de influenciar o Estado e as escolas, por meio do processo de recontextualização dos discursos.

Assim, compreendemos a relevância do presente estudo, ao passo que novas propostas curriculares têm sido apresentadas no Brasil, como a Base Nacional Comum Curricular (2017). Tais propostas são políticas públicas curriculares que têm buscado orientar os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica brasileira. Com isso, muitos estudos têm sido realizados, particularmente, os que buscam investigar a compreensão dos professores acerca das políticas curriculares (LOPES; MACEDO, 2010).

Corroborando as ideias de Lopes (2005, 2006), aferimos a importância em investir em estudos com foco em análise epistemológica, pois conforme a autora (LOPES, 2019), categorias propostas em seus estudos modificaram ao longo dos anos. Segundo Lopes (2019), o conceito de hibridismo sofreu alterações, “uma vez que foram feitas mudanças importantes na abordagem de hibridismo desde meus primeiros trabalhos sobre organização curricular” (LOPES, 2019, p. 65).

Nesse sentido, encontramos na epistemologia de Fleck (2010) contribuições para a presente pesquisa, por meio de entendimentos acerca da instauração e transformação de pensamentos em um coletivo. Corroborando as ideias de Fleck (2010, p. 149), atentamos que a construção do conhecimento “ocorre na coletividade e caracteriza-se por não ser neutra e apresentar caráter social, cultural e histórica”. Sendo assim, buscamos contribuir com o debate epistemológico presente na literatura acerca do currículo no ensino de Ciências.

Ainda, de acordo com Fleck (2010, p. 82), o termo coletivo de pensamento pode ser definido “como a comunidade das pessoas que trocam pensamentos ou se encontram numa situação de influência recíproca de pensamentos”, além disso, para o autor “tem-se, em cada uma dessas pessoas, o portador do desenvolvimento histórico da área do pensamento, de um determinado estado de saber e da cultura, ou seja de estilo específico de pensamento” (FLECK, 2010, p. 82). No que se refere ao Estilo de Pensamento, Fleck (2010, p. 30) define, “como disposição para uma percepção direcionada e apropriada assimilação do que foi percebido”. Ainda, Fleck (2010) afirma que existem “matizes de estilo de pensamento que configuram distanciamentos (ou aproximações) entre os modos de ver estilizados” (FLECK, 2010, p. 150).

Para tanto, nos propomos a investigar matizes de pensamento acerca da recontextualização por hibridismo de políticas curriculares em estudos acadêmicos, pois compreendemos que a categoria dos discursos de Alice Casimiro Lopes acerca do currículo no ensino de Ciências no Brasil pode marcar discursos de autores, que utilizam a autora como referencial curricular.

Assim, apresentamos este estudo, em que utilizamos dados de um levantamento realizado em teses e dissertações, que tratam da temática do currículo no ensino de Ciências. Para tanto, discorreremos, na sequência, aspectos relevantes acerca da epistemologia de Ludwik Fleck como referencial teórico que alicerça a investigação proposta e o processo de análise realizado.

A circulação de ideias e os matizes de pensamento na comunidade científica

A circulação de ideias é uma categoria apresentada por Ludwik Fleck (2010) e é caracterizada como processo de comunicação científica. No livro “Gênese e desenvolvimento de um fato científico”, Fleck (2010) apresenta o conceito de pensamento coletivo, que contribui para nossos entendimentos acerca da instauração, extensão e transformação de estilos de pensamento em comunidades científicas. Tal conceito nos auxilia a compreender como as ideias científicas se modificam com o passar do tempo e, com isso, tornou-se alicerce para o presente estudo.

Em nossas pesquisas temos utilizado Fleck (2010) como um referencial epistemológico norteador aos processos de análise, que tem contribuído para identificarmos o processo de produção e disseminação do conhecimento, estabelecendo e caracterizando categorias que balizam sua epistemologia, com destaque para estilo de pensamento, coletivo de pensamento, circulação intercoletiva e intracoletiva de ideias e matizes de pensamento. Essas categorias epistemológicas vêm sendo utilizadas de modo recorrente e crescente no país, de forma significativa pela pesquisa em Educação em Ciências (DELIZOICOV *et al.*, 2002; SCHEID; FERRARI; DELIZOICOV, 2005; SLOGO, 2004; LORENZETTI, 2008; MUENCHEN, 2010; LEITE, 2016).

Scheid, Ferrari e Delizoicov (2005), apresentam entendimentos, apoiados em Fleck, acerca dos coletivos de pensamento e expõem que:

Cada coletivo de pensamento possui uma maneira singular de ver o objeto do conhecimento e de relacionar-se com ele, determinada pelo estilo de pensamento que possui. Os coletivos de pensamento estratificam-se em círculos: o *exotérico* e o *esotérico*. O primeiro é entendido como sendo constituído pelos indivíduos que, de uma ou outra forma, consomem o conhecimento produzido pelo segundo (SCHEID; FERRARI; DELIZOICOV, 2005, p. 224, grifos dos autores).

Dessa forma, destacamos que o processo de interação no interior do círculo esotérico, e entre este e o círculo exotérico, pode ser compreendido por meio da categoria epistemológica circulação inter e intracoletiva. De acordo com Fleck (2010), o espaço de circulação intercoletiva corresponde ao compartilhamento de ideias de sujeitos constituintes de diferentes círculos esotéricos, constituídos por “profissionais especializados”, ou ainda, “pesquisadores que trabalham com problemas afins”, e entre círculos esotéricos e exotéricos, sendo o segundo grupo caracterizado pelo autor como “leigos mais ou menos instruídos” (FLECK, 2010, p. 165).

Destarte, reforçamos que as categorias da circulação inter e intracoletiva de ideias no coletivo de pensamento, e, matizes de pensamento, são ideias que se opõem ao empirismo lógico, à produção cumulativa do conhecimento e à neutralidade do sujeito do conhecimento. A circulação de ideias intracoletiva ocorre quando dois participantes se encontram em posição mentalmente igual do mesmo coletivo de pensamento, e há sempre certo sentimento de solidariedade de pensamento a serviço de uma ideia transpessoal, o que produz uma dependência intelectual recíproca entre os indivíduos e uma atmosfera comum, pois todo tráfego de pensamento intracoletivo é denominado por um sentimento específico de dependência. Já a circulação de ideias intercoletiva ocorre quando as relações entre coletivos de pensamento são próximos e apresentam traços comuns, independente das particularidades dos respectivos coletivos. Na migração

intercoletiva ocorrem alterações no significado e é isso que estamos nos propondo a investigar ao longo deste estudo.

A dinâmica de circulação intercoletiva favorece a compreensão da interação entre os círculos esotérico e exotérico. Assim, a interação entre os dois círculos se sustenta, em parte, na confiança no círculo esotérico. Outra nuance desse processo é que o discurso do círculo exotérico se caracteriza como mais simplificado do que o do círculo esotérico.

Nesse sentido, entendemos para o presente estudo que, todas as pesquisas acadêmicas utilizadas como objeto de análise, e, que apresentam discussões acerca das categorias de recontextualização por hibridismo apontadas por Alice Casimiro Lopes, indicam a circulação intercoletiva de ideias, pois consideramos que os autores dos trabalhos, objetos da presente investigação, apresentam um sentimento de confiança na categoria proposta pela autora e, com isso, sustentam argumentos e defendem perspectivas a partir dos conceitos propostos.

De acordo com Lorenzetti (2008), a presença de um círculo esotérico, formado por especialistas de uma determinada área do conhecimento, caracteriza a identidade primeira do coletivo de pensamento, por ser este o portador do estilo de pensamento. É, a partir desse núcleo de conhecimentos e de práticas compartilhadas, que se formam os círculos exotéricos, quando passam a interagir, por meio de múltiplas alternativas, com o círculo esotérico. Entre os círculos esotérico e exotérico estabelecem-se relações dinâmicas que contribuem para a ampliação da área de conhecimento, através da circulação intracoletiva e intercoletiva de conhecimentos e práticas.

Para Fleck (2010), o processo de apropriação e produção do conhecimento se dá por meio de interações não neutras entre o sujeito do conhecimento e o objeto do conhecimento. Isso se opõe a perspectivas tradicionais de formação de professores que desvalorizam os conhecimentos iniciais dos docentes em seu desenvolvimento profissional e que, contrariamente, precisariam ser explorados nesta dinâmica de circulação inter e intracoletiva.

Argumenta, também, que a relação cognoscitiva não deve ser entendida como uma relação bilateral entre o cognoscente e o objeto a conhecer. Um terceiro fator, o “estado do conhecimento”, deve compor, de forma fundamental, o tripé da relação cognoscitiva (FLECK, 2010). Este terceiro fator deve ser entendido, segundo Delizoicov et al. (2002, p. 4), “como as relações históricas, sociais e culturais que marcam, segundo Fleck, o estilo de pensamento onde o coletivo de pensamento é permeado”. Para Fleck (2010, p. 89), “O conhecer representa a atividade mais condicionada socialmente da pessoa e o conhecimento é a criação social por excelência”.

Sob essa perspectiva, tomamos a categoria de matizes de pensamento como norteadora do presente estudo. Para Fleck (2010), o estilo de pensamento (EP) “passa por um fortalecimento social” (2010, p. 150), que contribui para a permanência do EP na comunidade científica e, também, para a circulação das ideias. Nesse processo, nuances ou matizes podem ocorrer, que são entendidas como pequenas alterações ou mudanças nos sentidos expressos. Assim, de acordo com Fleck (2010, p. 160), “quanto maior a diferença entre dois estilos de pensamento menor o tráfego de pensamentos”.

Nesse sentido, compreendemos que a ideia de recontextualização por hibridismo, apresentada por Lopes (2005) sofreu nuances de sentido ao longo dos anos, ou seja, pequenas mudanças, conforme a própria autora aponta (LOPES, 2019). De acordo com a autora:

Nos primeiros trabalhos, o hibridismo é assumido muito mais como mescla, justaposição ou bricolagem, processos de descoleção, desterritorialização e de formação de gêneros impuros, [...]. As políticas de currículo são interpretadas como marcadas por

recontextualizações por hibridismo de distintos registros teóricos curriculares. Ainda que não haja a pretensão de entender esse processo como perda de alguma possível ideia de consistência e coerência originais, os textos são interpretados como tendo alguma referência a um contexto (um fora do texto) capaz de lhes garantir uma estrutura que sustente sua significação. Hoje, procuro operar com o hibridismo que caracteriza as políticas de currículo na perspectiva de articulação de diferenças da teoria do discurso: processos de equivalência entre diferentes formas de organização curricular frente ao que se antagonizam, permanecendo em diferimento (LOPES, 2019, p. 64-65).

Tendo como foco os estudos de Lopes (2005, 2006), acerca de currículo no ensino de Ciências, consideramos importante salientar a preocupação da autora (2005, p. 55), com uma possível leitura negativa de categorias propostas por ela, pois “a alteração dos significados e mudanças dos fins sociais dos discursos é reinterpretada como deturpação”. Apesar dessa apreensão, o conceito de recontextualização se mantém pertinente em pesquisas curriculares, sobretudo por apontar as reinterpretações, segundo a autora (2005, p. 55), “como inerentes aos processos de circulação de textos, articular a ação de múltiplos contextos nessa reinterpretação, identificando as relações entre processo de reprodução, reinterpretação, resistência e mudança nos mais diferentes níveis”.

Nessa perspectiva, seguimos a nossa argumentação na defesa de que esse processo ocorre com os discursos curriculares dos professores de ciências na educação básica, compreendemos que a associação dos dois conceitos, contribui para a produção de discursos que refletem, entre outros aspectos, as compreensões curriculares dos professores implícitas e construídas por meio da recontextualização por hibridismo, que se configura a partir de “uma mistura de lógicas globais, locais e distantes, sempre recontextualizadas” (LOPES, 2005, p. 56).

Os conceitos de recontextualização e hibridismo de Alice Casimiro Lopes têm nos auxiliado no processo de pesquisa curricular da mesma maneira que a epistemologia de Ludwik Fleck tem sido importante para ampliar as discussões epistemológicas deste estudo. Dessa forma, discorremos, na sequência, o processo metodológico realizado e a discussão dos resultados identificados por meio do estudo.

Metodologia

Os aspectos metodológicos da pesquisa caracterizam-se como um estudo documental de caráter qualitativo, conforme apresentado por Lüdke e André (2013). Para as autoras, “[...] o estudo documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos” (2013, p. 44). Assim, temos empreendido processos de análise qualitativa pelo viés epistemológico, em que utilizamos Fleck (2010) como referencial norteador, tendo em vista as contribuições do autor em nossas compreensões acerca do desenvolvimento do pensamento de determinadas temáticas, entre as quais o currículo no ensino de Ciências.

Ressaltamos que, neste texto, utilizamos dados obtidos a partir de uma pesquisa bibliográfica com o objetivo identificar compreensões de professores da área de Ciências da Natureza acerca das políticas curriculares no Brasil. Esta pesquisa teve como espaço de busca a Biblioteca Digital de teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologias (IBICT), trata-se de um espaço de busca em que são disponibilizados trabalhos completos de teses e dissertações defendidas em todas as instituições de ensino e pesquisa do país. O acesso ao repositório é gratuito, o que contribui para uma maior visibilidade da produção científica nacional.

No processo de busca inicial foram utilizados os descritores “currículo” e “ensino de ciências”, nos espaços de busca avançada no IBICT, resultando em 86 trabalhos, dos quais 28 teses de doutorado e 58 dissertações de mestrado, destes foram identificados 10 trabalhos, sendo 7 dissertações e 3 teses. , que atendiam ao objetivo do estudo bibliográfico inicial, apresentando compreensões curriculares de professores. É importante ressaltar que essa coleta de dados ocorreu no período de março a junho do ano de 2019.

A partir dos dados obtidos na revisão, retomamos os dez trabalhos que apresentavam compreensões curriculares de professores, e, buscamos, dentre estes, os estudos que apresentavam os descritores “Recontextualização” e “Hibridismo”, com a intenção de identificar os matizes de pensamentos que marcam os discursos acadêmicos acerca da temática escolhida, em virtude de o tráfego intercoletivo poder ser evidenciado por meio de termos comuns utilizados pelos autores e os sentidos que esses termos possuem nas escritas compartilhadas. Com isso, a partir da leitura dos trabalhos foi realizada a categorização, permitindo uma melhor visibilidade das aproximações dos trabalhos que utilizam como referencial Alice Casimiro Lopes, evidenciando matizes de pensamento da autora marcando as ideias acerca do processo de recontextualização de discursos curriculares no Brasil.

Dessa forma, a associação entre estes dois conceitos, “recontextualização” e “hibridismo”, constitui a categoria recontextualização por hibridismo e permite a formação de novas coleções, ou seja, novas compreensões acerca de determinado tema. Sendo assim, nessa etapa foram identificados 3 trabalhos, sendo 1 dissertação e 2 teses, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Teses e Dissertações do BDTD que utilizam a categoria Recontextualização por Hibridismo

Diss. Tes.	Título	Ano	Instituição
D1	O ensino de Ciências em uma instituição escolar brasileira: a constituição de uma identidade cultural japonesa.	2011	Universidade Federal do Rio Grande - Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - Associação Ampla FURG / UFRGS / UFSM
T1	Tradição e inovação: sentidos de currículo que se hibridizam nos discursos sobre o ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental	2011	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Centro de Educação e Humanidades Faculdade de Educação
T2	Contribuições da prática profissional integrada na formação inicial de professores	2014	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS - Programa de pós-graduação em Educação em Ciências: Química da vida e saúde

Fonte: o(s) autor(es).

Cabe destacar nossos entendimentos acerca dos conceitos, recontextualização e hibridismo, princípios de origem da categoria recontextualização por hibridismo, caracterizada pela associação de ambos os conceitos. Dessa forma, é importante ressaltar que ao expressarmos recontextualização e hibridismo tratamos dos conceitos, e ao apresentarmos recontextualização por hibridismo abordamos a categoria, para discussões acerca do currículo no ensino de ciências.

Da mesma forma, é importante salientar a contemporaneidade dos trabalhos selecionados, por conta desses conceitos terem sido inicialmente utilizados pela autora em meados dos anos 2000, como observado no artigo “Política de Currículo: Recontextualização e Hibridismo”, publicado em 2005. Na sequência, apresentamos alguns resultados expressos o que tratam as

pesquisas, buscando evidenciar aspectos que caracterizam os matizes de pensamento dos autores e, nossos entendimentos acerca da categoria que temos utilizado em nossos estudos.

Matizes de pensamento acerca do processo de recontextualização por hibridismo no ensino de ciências no Brasil

O processo de análise qualitativa dos três trabalhos foi realizado com o foco em investigar marcas nos discursos de pesquisadores que utilizam a categoria proposta por Alice Casimiro Lopes. Ainda, buscamos identificar matizes de pensamento significativas acerca do Currículo no Ensino de Ciências no Brasil.

Nesse sentido, por meio da epistemologia fleckiana, direcionamos nossos olhares ao processo de circulação intercoletiva de ideias, que se caracteriza por ocorrer entre dois ou mais coletivos de pensamento, contribuindo, de modo significativo, com a transformação do estilo de pensamento, pois “[...] qualquer tráfego intercoletivo de pensamento traz consigo um deslocamento ou uma alteração dos valores de pensamento” (FLECK, 2010, p. 161).

Em se tratando da transformação do estilo de pensamento, de acordo com Leite (2017, p. 123), estas transformações são responsáveis pela produção dos coletivos de pensamento e elas podem ser “casuais ou momentâneos, que ocorrem quando duas ou mais pessoas trocam ideias, ou ainda estáveis, que são formados por grupos socialmente organizados”. No caso dos estilos de pensamento estáveis, estes, conforme a autora (2017, p. 123), “possibilitam empreender análises das relações recíprocas bem como se estruturam em pequenos círculos esotéricos (formados pelos profissionais especializados) e círculos maiores exotéricos (formados pelos leigos mais ou menos instruídos)”.

Dessa forma, o estilo de pensamento é composto pelo que Fleck chama de matizes de estilo de pensamento, que de acordo com Delizoicov *et al.* (2002, p. 59) “configuram distanciamentos (ou aproximações) entre os modos de ver estilizados. Estes tons permitem retraduições do fato científico por determinado coletivo dentro de seu estilo ou os tornam incomensuráveis.” Sendo assim, “é no processo de desenvolvimento dos estilos de pensamento que surgem matizes nesses estilos” (DELIZOICOV, 2002, p. 59).

Nessa perspectiva, compreendemos a relevância dos matizes de pensamento, na formação dos estilos de pensamento que, ao se transformarem, produzem os coletivos de pensamento, assim também Lopes (2005), contribui ao problematizar as dúvidas e ambiguidades que podem surgir a partir dos textos e discursos das políticas curriculares, podendo “produzir deslizamentos de sentidos que favoreçam a leitura homogênea e diversificada nos diferentes contextos, abrindo espaços, inclusive, para ações diversas da ortodoxia globalizante” (LOPES, 2005, p. 60). Esse processo de ambivalências das políticas não necessariamente permite que o deslizamento de sentidos viabilize uma leitura de “qualquer coisa, em qualquer texto”, pois, da mesma forma que:

As competências tiveram que incorporar dimensões cognitivas mais complexas para alcançarem a sua legitimação em diferentes grupos sociais, grupos cognitivistas passaram a veicular os discursos das competências. Assim como o cotidiano entrou na ordem do dia da organização curricular, vinculando-a aos discursos que tradicionalmente questionam seu academicismo e sua consequente capacidade de selecionar e classificar pessoas, houve sua redução aos sistemas de aplicação nos quais as competências atuam. (LOPES, 2005, p. 60).

São exemplos de processos que expressam a recontextualização por hibridismo, categoria de destaque neste estudo. No entanto, tais exemplos evidenciam aspectos que “visam legitimar

certas vozes em detrimento de outras, formular consensos e orientar as mudanças para determinadas finalidades” (LOPES, 2005, p. 60). Nesse sentido, a autora alerta para a necessidade de se compreender essas ambivalências, bem como, as negociações que envolvem sua legitimação.

Partindo desse pressuposto, e ressaltando a relevância de matizes de estilo de pensamento, a autora estabelece ainda que há, nas políticas de currículo, e nos processos de recontextualização por hibridismo envolvimento de processos materiais e discursivos, pois quando “há investimentos em certas linhas e não em outras”, e quando “há a legitimação de alguns discursos em detrimento de outro, que são muitas vezes favorecidas pela associação desses textos com matizes de pensamento que circulam em diferentes grupos sociais e mesmo nos meios educacionais” (LOPES, 2005, p. 60).

Dessa forma, problematizamos os matizes de estilo de pensamento que identificamos entre os trabalhos que discutem a categoria recontextualização por hibridismo, proposta por Alice Casimiro Lopes, que realiza pesquisas na área de currículo há muitos anos e é professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde atua como servidora pública desde 1997. Realizou curso de graduação em Química Licenciatura pela mesma universidade (1985), Mestrado em Filosofia da Educação no Instituto de Estudos Avançados em Educação no Rio de Janeiro (1990) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996).

No que se refere à categoria Recontextualização por hibridismo, é importante reiterar que tal organização é utilizada por Lopes em estudos em que a autora associa o conceito de recontextualização ao conceito de hibridismo para explicar entendimentos acerca da construção de políticas curriculares, e defende assim o que ela chama de recontextualização por hibridismo (LOPES, 2005). Segundo a autora, o processo de recontextualização se inicia por meio de uma:

[...] desconstrução: textos são selecionados em detrimento de outros e são deslocados para questões, práticas e relações sociais distintas. Simultaneamente, há um reposicionamento e uma refocalização. O texto é modificado por processos de simplificação, condensação e reelaboração, desenvolvidos em meio aos conflitos entre os diferentes interesses que estruturam o campo de recontextualização. (LOPES, 2005, p. 28).

Partindo destas compreensões, identificamos D1, um estudo de Aizawa (2011), que tem por objetivo, analisar o ensino de Ciências em uma instituição escolar culturalmente japonesa (Escola Oshiman), localizada na cidade de São Paulo - SP. O trabalho, uma dissertação de mestrado, apresenta uma pesquisa realizada no contexto de uma escola destinada a cultura japonesa, que problematiza o ensino de ciências por meio da análise do Projeto Político Pedagógico, Plano de Ciências e entrevistas realizadas com duas professoras da área de ensino de Ciências, bem como entrevistas realizadas com crianças da 4ª série dos Anos Iniciais, além de conversas informais com a diretora desta escola, buscando explorar como ocorre o ensino de ciências nesta escola.

Nesse contexto, Aizawa (2011) utiliza as ideias de Lopes (2005), uma vez que o trabalho apresenta uma pesquisa que visa, também, analisar compreensões dos professores de Ciências do Ensino Fundamental. Por meio das entrevistas realizadas, acerca da construção curricular da escola em que atuam e, ao longo do texto, utiliza conceitos de Lopes (2005) para defender a “estabilidade do currículo disciplinar” (AIZAWA, 2011, p. 53). Com isso, a autora afirma que:

[...] a disciplina de ciências possui um espaço legitimado de saberes e conhecimentos e relaciona a contingência da ciência pelo viés científico e pela agregação dos tipos de ciência apoiados na organização do currículo em questão. (AIZAWA, 2011, p. 53).

Ainda, a autora defende que “a produção das identidades culturais, pode-se dizer que versa por um processo dinâmico e híbrido” (AIZAWA, 2011, p.15). O hibridismo é um conceito apresentado pela autora para explicar a constituição de uma identidade cultural japonesa em uma escola no Brasil. Para a autora,

Esta interlocução entre solos coloca em operação um ciclo que fabrica e dialoga de forma a manter uma cultura e, paralelamente a isso, algumas possíveis formas de ser, viver e pertencer a outra cultura. Com isso vai constituindo sujeitos híbridos, interpelando-os e adequando-os a este tempo e espaço moderno. (AIZAWA, 2011, p. 57).

O conceito, inicialmente proposto por Lopes (2005) no Brasil, marca o discurso de Aizawa (2011), ao afirmar que “o currículo da Escola Oshiman é atravessado por um processo híbrido, o qual se delinea por algumas possibilidades de contemplar o Oriente e o Ocidente” (AIZAWA, 2011, p. 80). Com isso, a autora corrobora o conceito de hibridismo apresentado por Lopes (2005), e mantém a matiz de pensamento original. Para Lopes (2005, p. 56),

[...] a incorporação da categoria hibridismo implica entender as políticas de currículo não apenas como políticas de seleção, produção, distribuição e reprodução do conhecimento, mas como políticas culturais, que visam a orientar determinados desenvolvimentos simbólicos.

Da mesma forma, identificamos em T1 entendimentos acerca dos conceitos por ora analisados. Na tese, a autora tem como objetivo “compreender a complexidade que envolve a seleção, a organização e o ensino, dos conteúdos escolares, da disciplina Ciências Naturais, no Ensino Fundamental” (PEREIRA, 2011, p. 10). A pesquisadora utilizou-se de entrevistas, análises de documentos e acompanhamentos de algumas aulas de Ciência do Ensino Fundamental para “investigar como sentidos de currículo estavam sendo produzidos e circulavam na rede municipal do Rio de Janeiro” (PEREIRA, 2011, p. 18).

Com isso, destacamos indícios de aproximações significativas com o que propõe Lopes (2005). Na tese, a autora afirma que:

[...] a apropriação do conceito, para sustentar que as diferentes concepções de ciência se recontextualizam e se hibridizam, ampara-se no pressuposto de que se trata de uma produção cultural e, como tal, orienta determinados desenvolvimentos simbólicos (PEREIRA, 2011, p. 50).

Ainda, no estudo, a autora defende que:

[...] embora se apresente como inovador, o discurso educacional se caracteriza como um híbrido cujas marcas que o identificam com princípios conceituais do currículo escolar na modernidade são articuladas com princípios conceituais produzidos a partir de posicionamentos que se colocam em oposição a esse modelo. Essa dinâmica é entendida como processos de recontextualização por hibridismo. (PEREIRA, 2011, p. 13).

Os matizes de pensamento acerca dos conceitos de recontextualização e hibridismo de Lopes (2005), que formam a categoria recontextualização por hibridismo, se fortalecem no discurso apresentado por Pereira (2011). A autora expõe que “nessa caminhada, também foi fundamental a compreensão dos conceitos de recontextualização e hibridismo que Lopes utiliza para compreender o processo de produção das políticas curriculares entendidas como políticas culturais” (PEREIRA, 2011, p. 17). Na escrita, ainda, a autora afirma que os “elementos do discurso são recontextualizados, pois incorporam novos sentidos de ciência e de suas relações com a natureza e com a sociedade, hibridizados em elementos da tradição” (PEREIRA, 2011, p. 20).

O fortalecimento do estilo de pensamento de Lopes (2005), com o trabalho de Pereira (2011), pode ser explicado pela aproximação das autoras, visto que a tese é realizada na mesma

instituição em que Alice Casimiro Lopes atua. Cabe destacar, que Lopes não foi orientadora do trabalho, mas fez parte da banca de avaliação da tese. Com isso, acenamos, que a utilização de referenciais em trabalhos de pesquisa vai muito além de sustentar argumentos: pode contribuir para a circulação de ideias de um determinado estilo de pensamento.

Assim, também, destacamos o estudo realizado por Nonenmacher (2014), em T2, que toma como objetivo “investigar como as Licenciaturas do IFFarroupilha contemplam a formação para currículos integrados, a partir do estudo de caso da Licenciatura em Química do IFFarroupilha-*campus* Panambi” (NONENMACHER, 2014, p. 13). A pesquisa foi realizada no Instituto Federal Farroupilha, *campus* de Panambi/RS, por meio de entrevistas com pessoas relacionadas a criação do curso de Licenciatura em Química neste *campus*, também foram entrevistados alunos integrantes das duas primeiras turmas do curso, bem como foram acompanhadas algumas reuniões de colegiado do curso com a intenção de atender ao objetivo da pesquisa. Nesse sentido, a autora suscita discussões importantes acerca do currículo de um curso de licenciatura em Química, utilizando o aporte teórico de Lopes (2005).

Em vista disso, destacamos, nuances que evidenciam o discurso de Lopes (2005) acerca do conceito de hibridismo na defesa de Nonenmacher (2014). A autora utiliza a perspectiva de discurso híbrido para investigar como “o sentido de currículo e currículo integrado é incorporado na proposta pedagógica dos cursos de licenciatura do IFFarroupilha” (NONENMACHER, 2014, p.50).

Os trabalhos que utilizam a categoria recontextualização por hibridismo, proposta por Lopes (2005) no Brasil, evidenciam a permanência do discurso da autora e, com isso, dão indícios do desenvolvimento de uma circulação intercoletiva de ideias do estilo de pensamento acerca das categorias propostas pela pesquisadora. Dos três trabalhos utilizados para defender nosso aporte teórico, destacamos que o de Pereira (2011) é realizado na instituição de origem de Lopes e os outros dois foram pesquisas realizadas em instituições na região Sul do Brasil, sendo um na Fundação Universidade de Rio Grande (FURG) e o outro na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Ressaltamos, que os estudos de Lopes (2005) têm circulado na comunidade acadêmica brasileira que pesquisam a temática curricular. Ao longo de 20 anos, a pesquisadora empreendeu investigações acerca dos processos de construção de conhecimento escolar, recontextualização de discursos e hibridismo, que contribuiriam para fortalecer e qualificar perspectivas de currículo pós-crítico no Brasil.

Nesse sentido, temos utilizado a categoria proposta por Lopes (2005) em trabalhos voltados a analisar discursos de professores acerca de políticas curriculares no Brasil, uma vez que entendemos que a implantação de novas políticas educacionais nas escolas, tais como a BNCC, não garante mudanças nos processos de ensino e aprendizagem, visto que, de acordo com Lopes (2005), os textos produzidos como políticas são recontextualizados nos espaços escolares.

No entanto, compreendemos que estudos acerca da recontextualização de discursos curriculares podem evidenciar fragilidades no processo de construção do currículo na escola, tendo em vista resistência aos processos de implantação e/ou falta de entendimentos teóricos acerca das competências e habilidades propostas nos próprios documentos curriculares.

Dessa forma, os professores em efetivo exercício na Educação Básica podem, não se reconhecer como protagonistas do processo de construção curricular, ficando inertes em relação aos novos movimentos curriculares. Tal perspectiva pode contribuir para fragilizar o movimento

curricular nas escolas, tão necessário para qualificar os processos de ensinar e aprender em sala de aula.

Considerações finais

O presente estudo contribuiu com entendimentos do processo de circulação de ideias acerca do recontextualização de discursos em currículo no ensino de Ciências no Brasil. Com isso, buscamos identificar de que forma os conceitos de recontextualização e hibridismo, e principalmente a categoria de recontextualização por hibridismo, têm circulado na comunidade científica no Brasil, e, com isso, acenar o desenvolvimento de matizes de estilo de pensamento. Para tanto, buscamos fortalecer nossas perspectivas acerca da temática por meio de um levantamento na literatura acadêmica, tendo como objeto teses e dissertações que tratam da temática do currículo no ensino de Ciências. Na investigação identificamos perspectivas acerca do processo de recontextualização por hibridismo, que se instauram em discursos de outros pesquisadores e, com isso, circulam e desenvolvem coletivos de pensamento acerca do currículo no Brasil.

Em relação aos matizes de pensamento, entendemos que a perspectiva epistemológica fleckiana pode potencializar as compreensões acerca do desenvolvimento do pensamento de currículo no Brasil. Ainda, por meio da análise epistemológica da circulação de ideias, identificamos marcas nos discursos que qualificam estudos curriculares. As marcas que identificamos acenam que há um reconhecimento, por parte de pesquisadores da área de Ciências, das pesquisas realizadas por Alice Lopes. Com isso, por meio do presente estudo, reitera-se a legitimidade dos estudos da autora no que se refere a suas investigações acerca de currículo no Brasil. Os matizes identificados acerca do processo de recontextualização por hibridismo caracterizam-se por nuances ou mudanças no estilo de pensamento da autora e evidenciam a circulação de ideias intercoletivas, provocada pelo discurso instaurado.

Ainda, as marcas evidenciadas por meio do presente estudo possibilitam-nos afirmar que as ideias de recontextualização, hibridismo e recontextualização por hibridismo, que foram apresentados por Lopes (2005) no Brasil, se mostram características robustas da pesquisadora no campo do currículo e, portanto, merecem destaque em estudos que buscam analisar discursos curriculares, uma vez que autores as utilizam em suas teses e dissertações para referenciar em pesquisas acerca do ensino de Ciências no Brasil.

Por fim, compreendemos que a discussão levantada ao longo da pesquisa contribui para o debate epistemológico em questão, uma vez que os discursos curriculares estão sendo produzidos, recontextualizados e se tornam híbridos por meio da influência que a autora exerce no meio acadêmico, ou seja, nos coletivos de pensamento que dela se apropriam.

Referências

AIZAWA, P. **O Ensino de Ciências em uma instituição escolar brasileira: a constituição de uma identidade cultural japonesa**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (Terceira Versão)**. Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 09 set. 2019.

DELIZOICOV, D. *et al.* Sociogênese do conhecimento e pesquisa em ensino: contribuições a partir do referencial fleckiano. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 19, número especial, p. 52-69, jun. 2002. DOI: <https://doi.org/10.5007/%25x>

FLECK, L. **Gênese e Desenvolvimento de um Fato Científico**. Trad. Georg Otte, Mariana Camilo de Oliveira. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

LEITE, F. A. **Desenvolvimento do coletivo de pensamento da área de ensino de Ciências da Natureza e suas tecnologias em processos de formação de professores**. 2016. 203 f. Tese (Doutorado em Educação nas Ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2016.

LEITE, F. A. **Área de Ciências da Natureza: formação de professores, novos ciclos e outras epistemologias**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2017.

LOPES, A. C. Política de Currículo: Recontextualização e Hibridismo. **Currículo sem fronteiras**, v. 5, n. 2, p. 50-64, jul./dez. 2005.

LOPES, A. C. Relações macro/micro na pesquisa em currículo. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 679-635, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742006000300006>

LOPES, A. C. **Políticas de Integração Curricular**. 1 ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Currículo: debates contemporâneos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOPES, A. C. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Retratos da Escola**, v. 13, n. 25, p. 59-75, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22420/rde.v13i25.963>

LORENZETTI, L. **Estilos de Pensamento em educação Ambiental: Uma análise a partir das dissertações e teses**. 2008. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MOREIRA, A. F. B. O campo do currículo no Brasil: construção no contexto da ANPED. **Cadernos de Pesquisa**, n.117, p. 81-101, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0100-15742002000300005>

MUENCHEN, C. **Disseminação dos três momentos pedagógicos: um estudo sobre práticas docentes na região de Santa Maria – RS**. 2010. (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

NONENMACHER, S. E. B. **Contribuições da prática profissional integrada na formação inicial de professores**. 2014. 175 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

PEREIRA, T. V. **Tradição e inovação: sentidos de currículo que se hibridizam nos discursos sobre o ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2011. 199 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

SCHEID, N. M. J.; FERRARI, N.; DELIZOICOV, D. A construção coletiva do conhecimento científico sobre a estrutura do DNA. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 11, n. 2, p. 223-233, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1516-73132005000200006>

SLONGO, I. I. P. **A produção acadêmica em ensino de biologia**: um estudo a partir de teses e dissertações. 2004. 364 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

Recebido em 19/08/2010

Versão corrigida recebida em: 14/10/2020

Aceito em 03/11/2020

Publicado online em 07/11/2020